

OS SIGNIFICADOS DO LETRAMENTO: UM PROCESSO SOCIOCULTURAL

Ueliton André dos Santos Silva

Doutorando em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia-UFBA, BA.

ueliton_andre@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo é fruto de uma pesquisa realizada com estudantes universitários do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas de uma universidade pública do estado da Bahia. A pesquisa tinha por objetivo investigar como esses estudantes compreendiam o processo de letramento. Percebemos essa investigação como um elemento importante, tendo em vista a relevância de uma formação de professores alicerçada em pressupostos críticos e reflexivos. Em sua estruturação, o trabalho apresenta uma breve descrição das diferentes concepções de letramento e sua vinculação com o contexto social, cultural e histórico de uma determinada sociedade. Nesse sentido, partimos da seguinte questão: O que os estudantes do curso de Letras Vernáculas compreendem por letramento? Com o intuito de responder a tal questionamento, utilizamos a metodologia de natureza qualitativa e de caráter descritivo. Os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin, com o auxílio do *software Orange Canvas* na versão 3.33.0. Os resultados alcançados nos permitem constatar que os participantes da pesquisa apresentam uma compreensão mais ampla acerca da definição de letramento, e ao vincularem esse fenômeno aos processos de aquisição da leitura e da escrita, não excluem desse campo formativo a importância do contexto cultural e social ao qual os indivíduos fazem parte. Dentre os principais autores que compõem o referencial teórico de nossa análise e reflexão, são citados: Janks (2016; 2018), Kleiman (1995), Pereira (2014; 2013), Street (2014), Soares (2019) e Freire (2019a; 2019b).

Palavras-chave: Letramento. Estudantes de letras vernáculas. Análise de conteúdo.

THE MEANINGS OF LITERACY: A SOCIOCULTURAL PROCESS

ABSTRACT: The present article is the result of research conducted with university students in the Bachelor's degree program in Vernacular Letters at a public university in the state of Bahia, Brazil. The research aimed to investigate how these students understood the literacy process. We perceive this investigation as an important element, considering the relevance of teacher education grounded in critical and reflective assumptions. In its structure, the paper provides a

brief description of different literacy concepts and their connection to the social, cultural, and historical context of a particular society. In this sense, we started with the following question: What do students in the Vernacular Letters program understand by literacy? In order to answer this question, we used a qualitative and descriptive methodology. The data were analyzed through Bardin's content analysis, with the assistance of Orange Canvas software version 3.33.0. The results allow us to observe that the research participants have a broader understanding of the literacy definition. By linking this phenomenon to the processes of reading and writing acquisition, they do not exclude the importance of the cultural and social context in which individuals are involved in this formative field. Among the main authors that compose the theoretical framework of our analysis and reflection are mentioned: Janks (2016; 2018), Kleiman (1995), Pereira (2014; 2013), Street (2014), Soares (2019), and Freire (2019a; 2019b).

Keywords: Literacy. Students of vernacular letters. Content analysis.

1 INTRODUÇÃO

O letramento pode ser apontado como um processo complexo, mas que por vezes é amplamente associado à alfabetização. Entretanto, é válido ressaltar que “[...] existem letramentos de natureza variada, inclusive, sem a presença da alfabetização” (Batista, 2006, p. 10). Embora seja um conceito relativamente recente no cenário brasileiro, diferentes áreas do conhecimento têm desenvolvido estudos com vista em compreender tal processo.

A partir da literatura analisada (JANKS, 2018; 2016; KLEIMAN, 1995; LOPES et al., 2018; PEREIRA, 2014; PINHEIRO, 2016; SANTOS, 2009; SILVA; CRUZ, 2020; SOARES, 2019; STREET, 2014), é possível constatar o predomínio de estudos que focalizam o letramento subdivididos em duas linhas centrais, a saber, letramento autônomo e o letramento ideológico. Os estudos desenvolvidos com base na primeira linha consideram as práticas de leitura e escrita como algo completo por si mesmas, neutras e universais. Por sua vez, a segunda linha considera que a leitura e a escrita são fenômenos sociais e culturalmente situados; logo, não estão isentas das ideologias e das relações de poder que permeiam a sociedade.

Desse modo, o presente trabalho oferece uma reflexão acerca das diferentes concepções de letramento, bem como busca detalhar como cada uma das concepções descritas entendem a relação entre o letramento e os processos de leitura e escrita. Ao concebermos a aquisição da língua, da leitura e da escrita como campos atravessados pelos aspectos culturais, sociais e

históricos de uma determinada sociedade, buscamos compreender como estudantes do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas compreendiam o letramento.

O artigo está dividido em quatro seções. Na primeira seção, apresentamos os elementos metodológicos mobilizados para a materialização da pesquisa. A segunda seção exhibe os aspectos éticos adotados para a preservação da integridade e anonimato dos participantes, bem como os demais pontos preconizados pelas Resoluções 466/12 e 510/2016. Na terceira seção, descrevemos o histórico do letramento e algumas das suas principais concepções explicativas. Na quarta seção, expomos os resultados e a discussão acerca dos dados coletados.

Mediante o nosso objetivo, adotamos a metodologia de natureza qualitativa e de caráter descritivo. Os dados foram coletados por meio de entrevistas estruturadas realizadas em plataformas digitais (*Google Meet e Google Forms*), devido ao cenário pandêmico. A análise dos dados foi realizada com base na análise de conteúdo de Laurence Bardin (2009), com o auxílio do *software Orange Canvas* na versão 3.33.0. O grupo de participantes foi composto por 22 estudantes do quarto, sexto e oitavo semestre do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas de uma universidade pública do estado da Bahia, com idades entre 18 e 43 anos.

A partir dos resultados alcançados, foi possível constatar que os participantes concebem o letramento como um fenômeno que faz referência aos processos de aquisição da língua, da leitura e da escrita. Contudo, para eles, os processos de aquisição e utilização da escrita e da leitura são mediados pelo meio social, histórico e cultural em que as pessoas estão inseridas. Temos, portanto, uma interpretação que se aproxima da concepção de letramento ideológico e da perspectiva dos (multi)letramentos, uma vez que tais concepções compreendem o letramento como um processo atravessado pelas ideologias que compõem uma dada sociedade. Também é possível observar que os participantes não reduzem o letramento à simples aquisição formal da leitura e da escrita, mas antes visam cotejar uma perspectiva que contemple as dimensões sociais, culturais, políticas e ideológicas que se imbricam nesse fazer ao longo do processo de (re)criação de sentidos pelos sujeitos acerca de sua realidade (JANKS, 2016).

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia aplicada para a materialização dessa investigação foi a pesquisa descritiva de natureza qualitativa. Inicialmente, elaboramos uma revisão bibliográfica com o objetivo de investigar como o objeto da pesquisa tem sido operacionalizado nos estudos desenvolvidos. Posteriormente, foi elaborado o instrumento para coleta de dados, a saber, entrevista estruturada. O instrumento exibia a seguinte questão: O que você compreende por letramento? Em decorrência da pandemia de COVID-19 decretada em 11 de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), optamos por aplicar o instrumento na modalidade online em uma *Web-sala* na plataforma *Google Meet*.

A segunda etapa da pesquisa consistiu em realizar entrevistas com 22 estudantes que se encontravam no quarto, sexto e oitavo semestre do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas de uma universidade pública do estado da Bahia, com idade igual ou superior a 18 anos. Os dados foram coletados em 11 de novembro de 2021 por meio da plataforma *Google Forms*, com duração média de 10 minutos. Com o objetivo de preservar a imagem e integridade dos participantes, adotamos uma codificação numérica (ver quadro 01).

Participante	idade	Semestre em curso
01	23	4º semestre
02	20	4º semestre
03	20	4º semestre
04	18	4º semestre
05	23	6º semestre
06	20	4º semestre
07	20	4º semestre
08	22	6º semestre
09	19	4º semestre
10	32	6º semestre
11	20	4º semestre
12	43	8º semestre
13	20	4º semestre
14	18	4º semestre
15	19	4º semestre
16	21	4º semestre
17	21	4º semestre

18	23	6º semestre
19	19	4º semestre
20	19	4º semestre
21	18	4º semestre
22	21	4º semestre

Quadro 01: Caracterização dos participantes da pesquisa
Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Os dados foram analisados com o auxílio do *software Orange Canvas* na versão 3.33.0. A interpretação dos dados se deu a partir da análise de conteúdo de Bardin (2009). Isso posto, foram aplicadas as seguintes etapas: 1) pré-análise; 2) exploração do material, categorização ou codificação; 3) tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

O primeiro contato com os participantes acerca da realização da pesquisa deu-se no dia 25 de outubro de 2021, no qual foi comunicado aos estudantes o interesse em realizar o estudo e seus respectivos objetivos. Após o assentimento dos participantes em colaborarem com a pesquisa, foi realizada uma revisão do instrumento a ser aplicado por meio de plataforma online. Por conseguinte, seguindo as prerrogativas das Resoluções 466/12 e 510/2016, ficou acordado que a pesquisa seria conduzida de forma a garantir o anonimato dos estudantes e da instituição, assim como seriam adotadas as medidas necessárias para garantir a preservação da integridade de suas identidades.

Assim sendo, os nomes dos participantes da pesquisa e da instituição não constam no corpo do trabalho. Para classificar os participantes, recorreremos a classificações numéricas que variaram de 1 a 22. Por fim, como etapa inicial da pesquisa, os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foi apresentado o objetivo do estudo e os potenciais benefícios e riscos da pesquisa, bem como os possíveis usos dos dados coletados para a produção e divulgação de artigos científicos. Após a concordância com o

conteúdo apresentado no referido documento, os participantes eram conduzidos à plataforma Google Forms por meio de um link contendo o conteúdo da entrevista.

4 UM PANORAMA DO LETRAMENTO NO CONTEXTO BRASILEIRO

O letramento é um conceito relativamente recente no contexto brasileiro. À época de sua entrada nas discussões acadêmicas, por volta dos anos 80, não existia nos dicionários de língua portuguesa uma definição acerca dessa palavra (a esse respeito consultar o Dicionário Aurélio de 1988). Contudo, o letramento ao longo dos anos tem sido alvo de interesse de pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento. “Etimologicamente, a palavra *literacy* vem do latim *lit* tera (letra), com o sufixo *-cy*, que denota qualidade, condição, estado, fato de ser”. Porém, a inscrição desse termo no vocabulário brasileiro é oriunda do inglês, que faz referência tanto ao conceito de alfabetização quanto ao de letramento (SOARES, 2019, p. 17).

No Brasil, os estudos acerca do letramento se iniciaram a partir de uma perspectiva psicolinguística, na qual Mary Kato é apontada como uma das pioneiras no desenvolvimento desses trabalhos. Dito isso, Kato (1986), ao incorporar a definição da palavra *literacy* em seus estudos, adota a definição inglesa como eixo de sua articulação, apresentando uma concepção que associa o letramento como sendo um dos elos desencadeadores da norma culta, o que, para ela, justificava a função da escola em desenvolver atividades para a difusão da norma padrão. Nesse sentido, a autora acreditava que "a chamada norma padrão, ou língua falada culta, é consequência do letramento, motivo pelo qual, indiretamente, é função da escola desenvolver no aluno o domínio da linguagem falada institucionalmente aceita" (KATO, 1986, p. 7).

Ao trazer a afirmação de Kato (1986) à cena do debate, é possível realizar uma virada epistemológica ao problematizar a seguinte questão: Seria o letramento hegemônico produto ou produtor da norma culta padrão institucionalizada e requerida nos variados espaços sociais? São questões dessa envergadura que farão emergir a perspectiva sociocultural acerca do letramento. Para esta linha teórica, o letramento se articula como sendo um conjunto de práticas sociais que apresentam a escrita e a leitura em sua orquestração (STREET, 2014). Por sua vez, a abordagem cognitivista se interessa mais diretamente pelo processo de apropriação da leitura e escrita numa

dimensão individual. Tais ideias servirão como pontos de demarcação e distinção conceitual e prática entre os conceitos de letramento e alfabetização.

Em meio a essa questão, Soares (2019) irá definir o letramento como sendo uma manifestação decorrente de uma ação; nesse caso especificamente, o letramento seria uma resposta de ordem social, coletiva, política e econômica que emergiriam como consequência da apropriação da escrita e da leitura. Essa concepção apresenta algumas ligações com a proposta de Kato (1986), principalmente no que concerne à questão da habilidade da escrita e da leitura como sendo um dos motores para as ações humanas. Entretanto, com essa definição, a autora deixa em evidência a presença do aspecto social como um dos elementos a serem considerados ao se propor estudar o letramento.

Firmada em pressupostos de cunho social e histórico, Tfouni (1988, p. 9) descreve que “a alfabetização se refere à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isto é levado a efeito, em geral, através do processo de escolarização e, portanto, da instituição formal”. Por sua vez, o letramento se articula como uma prática que “focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. [...] e tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado” (TFOUNI, 1988, p. 9).

4.1 A POLIFONIA DO LETRAMENTO

Antes do processo de conceituação do letramento como fenômeno múltiplo, com raízes culturais, sociais e históricas distintas (letramento ideológico), havia o predomínio de uma concepção que acoplava tal conceito como um sinônimo do processo de alfabetização. A perspectiva com um viés pluralista irá se consolidar por meio dos Novos Estudos dos Letramentos (NELs), nos quais se verifica uma ressignificação do referido conceito. Os NELs irão emergir como problematizadores da visão tradicional pautada na divisão entre a oralidade e a escrita. Ao se firmar numa perspectiva cognitivista, a visão tradicionalista concebia a oralidade como um elemento inferior à escrita, uma vez que se atribuía à modalidade escrita da linguagem a marca da modernidade e da evolução (STREET, 2014).

Conforme exposto por Graff (2016), existe um imaginário coletivo que associa o letramento como condição imprescindível para que as pessoas alcancem a alta cultura e o progresso. Essa concepção não se limita apenas aos indivíduos, mas também se estende às diferentes sociedades e nações. Nessa trama, algumas acepções cognitivistas, ao buscar apresentar um sentido às práticas de letramento, interpretavam os sujeitos que estavam imersos no mundo da oralidade e que tinham baixo domínio do código escrito como sujeitos com atrasos cognitivos e que necessitavam dominar esses códigos para progredir em seu desenvolvimento. E, embora atualmente se tenha múltiplas formas de letramento, ainda se verifica de forma expressiva a difusão de uma concepção que parece resistir ao tempo e que se ancora em uma suposta forma de transmissão universal.

Essa idealização estava pautada no que Street (2014) denomina de letramento autônomo. Sob essa concepção, “pressupõem-se que há apenas uma maneira do letramento ser desenvolvido, sendo que essa forma está associada quase que causalmente com o progresso, a civilização e a mobilidade social” (KLEIMAN, 1995, p. 21). Por consequência, tal modelo coloca os sujeitos que dominam e operam com altos níveis de letramento hegemônico como sujeitos superiores aos que estão imersos em contextos marcados pela oralidade.

A característica de “autonomia” refere-se ao fato de que a escrita seria, nesse modelo, um produto completo em si mesmo, que não estaria preso ao contexto de sua produção para ser interpretado; o processo de interpretação estaria determinado pelo funcionamento lógico interno ao texto escrito, não dependendo das (nem refletindo, portanto) reformulações estratégicas que caracterizam a oralidade, pois, nela, em função do interlocutor, mudam-se rumos, improvisa-se, enfim utilizam-se outros princípios que os regidos pela lógica, a racionalidade, ou consistência interna, que acabam influenciando a forma da mensagem. Nesse sentido, a escrita representaria uma ordem diferente de comunicação, distinta da oral, pois a interpretação desta última estaria ligada à função interpessoal da linguagem, às identidades e relações que os interlocutores constroem, e reconstroem durante a interação (KLEIMAN, 1995, p. 22).

Essa concepção autônoma se mostra incipiente e, em certa medida, produz uma ideia fragmentária e dualista acerca do processo de aprendizagem humana e dos usos que as pessoas fazem da escrita e da leitura. Ao se apropriar dos resultados da escolarização, tal modelo passa a descrever tais resultados como sendo produto de sua ação, cujas características basilares seriam a neutralidade e a universalidade (KLEIMAN, 1995; STREET, 2014).

Frente a essa constatação, irão emergir novas interpretações, das quais, o letramento ideológico. Ao se conectar à uma perspectiva sociocultural, esse modelo apresenta uma concepção mais ampla acerca do sujeito letrado. Esse modelo contrapõe-se à concepção que "[...] associa letramento à ideia de progresso ou civilização, ou modernidade, pois em vez de conceber um grande divisor entre grupos orais e letrados, ele pressupõe a existência e investiga as características de grandes áreas de interface entre práticas orais e práticas letradas" (KLEIMAN, 1995, p. 21). De modo a compreendermos os principais pontos de distinção entre o letramento autônomo e o letramento ideológico, vejamos a imagem a seguir (Figura 01) que nos apresenta uma descrição de forma esquematizada.

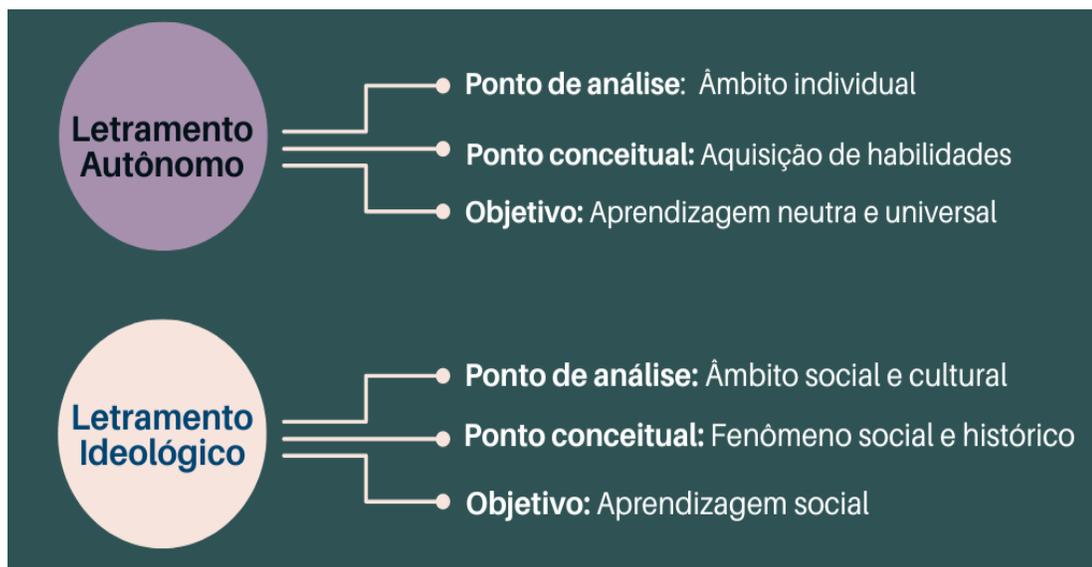


Figura 01: leitura comparativa entre os processos de letramento autônomo e ideológico
Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

4.2 NOVOS OLHARES ACERCA DO LETRAMENTO

No imaginário social, não é incomum que as pessoas rotuladas como analfabetas ou iletradas sejam interpretadas como sujeitos incompletos e atrasados, pessoas que, em alguma medida, necessitam da luz da palavra. Essa categorização opera diretamente como um dos

veículos para discriminação, preconceito e desumanização. Frequentemente ouvimos discursos que afirmam que as pessoas necessitam se apropriar de determinados códigos, símbolos e valores para tornarem-se indivíduos modernos, cultos e portadores de cultura (KLEIMAN, 1995; STREET, 2014).

Conforme exposto por Pereira (2014), é possível notar que no cenário brasileiro há uma organização social que confere papéis de destaque aos sujeitos que dominam os saberes preconizados e difundidos pelo letramento hegemônico. Sob essa configuração, a língua é operacionalizada não apenas como um dispositivo de transmissão de saberes, mas também de difusão das redes de poder dominante.

Na sociedade brasileira percebemos os papéis de sujeitos “dominadores” e “dominados” a partir do saber letrado. Ou seja, os que têm domínio do letramento socialmente prestigiado determinam não só a língua e costumes, como também as formas pelas quais os sujeitos se organizam usando a palavra, as situações sociais da linguagem e a imposição dos discursos hegemônicos (PEREIRA, 2014, p.93).

O letramento não se reduz à apropriação e reprodução dos códigos, símbolos e valores das camadas dominantes, mas antes busca compreender os usos sociais da escrita e da leitura que as pessoas mobilizam no seu cotidiano a partir de suas demandas (SILVA; CRUZ, 2020). Desta forma, “[...] numa dada cultura, não há apenas um letramento, mas letramentos múltiplos associados aos variados domínios da vida, bem como diversidade nos modos como os sujeitos tomam parte em eventos e situações nesses domínios [...]” (SOUZA, 2009, p. 40).

Segundo Daley (2010), a palavra impressa possibilitou que um número expressivo de indivíduos classificados como pessoas comuns se tornasse pessoas letradas e contribuiu de forma significativa para a consolidação e hegemonia da linguagem impressa — escrita — em detrimento das demais formas de linguagem. Quando avançamos nessa discussão, é possível constatar que “a impressão que ficou foi que um professor que escreve sobre arte é mais valorizado que aquele que a produz” (DALEY, 2010, p. 484).

Sob esse amplo e complexo panorama social, histórico e cultural ao qual os sujeitos estão envolvidos, é preciso um olhar crítico e um ouvir sensível para compreender e desenvolver estratégias efetivas para que os indivíduos, na vida em sociedade, possam ser agentes ativos no usufruto de sua cidadania (JANKS, 2018; 2016). É preciso operacionalizar formas de atuações,

A partir da análise lexical, constata-se que, para os participantes, o letramento é um fenômeno que apresenta uma íntima relação com os processos de escrita, leitura e apropriação da língua. Essa interpretação também foi observada e apontada por Daley (2010). A autora apresenta que, ao questionar algumas pessoas acerca do que seria “o letramento e o que o letramento permite às pessoas fazerem?”, as respostas, em sua maioria, descreviam o letramento como sendo “[...] a habilidade de ler e escrever, entender informações e expressar ideias de maneira concreta e abstrata” (DALEY, 2010, p. 481).

Contudo, em nossa análise, observamos a exibição de palavras que nos permite ampliar o campo interpretativo e inferir que os participantes da pesquisa compreendem o letramento como uma prática vinculada ao conhecimento de mundo, à vida e ao meio social em que as pessoas estão inseridas. Isso posto, é notório que os entrevistados não reduzem o letramento ao processo de apropriação e reprodução dos códigos, símbolos e valores das camadas dominantes, mas antes, buscam compreender os usos sociais da escrita e da leitura que as pessoas mobilizam no seu cotidiano a partir de suas demandas socioculturais (SILVA; CRUZ, 2020).

O argumento acionado pode ser observado de forma mais direta a partir das seguintes respostas ao questionamento levantado — O que você compreende por letramento?: “Habilidade na escrita e na leitura, principalmente referente às demandas sociais” (Participante 10, 2021). “Interação entre meio social, língua e escrita que conduz para o aprendizado e/ou conhecimento de algo” (Participante 16, 2021). Constata-se que os participantes concebem o letramento como um fenômeno que faz referência aos processos de aquisição da língua, da leitura e da escrita, mas que é mediado pelo meio social, histórico e cultural em que as pessoas estão imersas.

Letramento é o conhecimento do mundo e o que nele ocorre. Não é apenas ligado a escrita e a fala, mas ao conhecimento como um todo. Pessoas letradas, são aquelas que conhecem a si e ao outro. Conseguem fazer uma linguagem de mundo efetiva e ampla, baseada nos seus conhecimentos prévios (Participante 18, 2021).

Temos, portanto, uma interpretação que se entrelaça com a perspectiva dos (multi)letramentos, uma vez que tal concepção compreende o letramento para além do processo de aquisição formal da leitura e da escrita. Assim sendo, visa cotejar uma perspectiva que

contemple as dimensões sociais, culturais, políticas e ideológicas que se imbricam nesse fazer ao longo do processo de (re)criação de sentidos pelos sujeitos acerca de sua realidade (JANKS, 2016). Partindo nessa argumentação, o Participante 21 define o letramento como "o uso da língua que utilizamos não só na escola, mas em todos os lugares".

É notório que o letramento grafocêntrico tradicional, por si só, não dá conta de explicar e oportunizar ao sujeito uma atuação efetiva em seu meio social, pois traz consigo as marcas do poder dominante. Em vista disso, é importante pensar os processos de letramentos para além desse campo hegemônico e criar linhas de atuação para uma educação que oportunize ao educando vias para uma formação emancipadora e não alienadora (FREIRE, 2019a). Dentro desse jogo, compreendemos o letramento e a educação como processos formativos, mas que também são processos políticos e de transformação social (PINHEIRO, 2016; 2019b).

Ao buscarmos construir caminhos para a consolidação de práticas de letramento alicerçadas em pressupostos críticos, reflexivos e problematizadores da realidade, objetivamos produzir "[...] vias de ressignificação dos signos, dos significados, dos significantes e dos sentidos" que permeiam e compõem a cena social em que as pessoas estão envolvidas (SILVA; CRUZ, 2020). Portanto, concebemos o letramento ideológico e crítico como instrumentos potencializadores na formação dos sujeitos e na transformação social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dos pressupostos apresentados por Brandão (2020), é possível compreender que o letramento, sob uma perspectiva sociocultural, ressoa como uma lente que nos convida a olhar o mundo sob uma perspectiva dialógica, em que as trocas de conhecimento estabelecidas no transcorrer das experiências humanas propiciam um amalgamento de interpretações sobre o que as pessoas produzem acerca do seu meio e como elas se percebem nesse jogo formativo. Sob essa tessitura, o letramento, ao ser concebido dentro de uma perspectiva ampliada, pode ser operacionalizado como um instrumento para compreensão e (re)significação de si, do outro e do entorno.

Desta forma, "[...] numa dada cultura, não há apenas um letramento, mas letramentos múltiplos associados aos variados domínios da vida, bem como diversidade nos modos como os sujeitos tomam parte em eventos e situações nesses domínios [...]" (SOUZA, 2009, p. 40). A partir dos resultados alcançados com a pesquisa apresentada neste artigo, é possível observar que os participantes da pesquisa apresentam uma compreensão mais ampla acerca da definição de letramento, e ao vincularem esse fenômeno aos processos de aquisição da leitura e da escrita, não excluem desse campo formativo a importância do contexto cultural e social ao qual os indivíduos fazem parte.

Por fim, apresentamos como uma das limitações do nosso estudo o fato de a investigação ter se restringido a apenas uma turma do curso de Licenciatura em Letras Vernáculas e se pautar em apenas uma instituição de ensino. Em estudos futuros, seria relevante uma investigação mais ampliada acerca desse objeto, buscando integrar participantes de diferentes universidades nacionais para identificar se há variação de interpretações acerca do letramento em decorrência da região/estado e instituição de ensino.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2009.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Práticas de letramento e processos de alfabetização. In: Maria Angélica Freire de Carvalho, Rosa Helena Mendonça (orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006, p. 10-16.
- BRANDÃO, Vera. Espaços biográficos de educação continuada e pesquisa, identidade, memória, cultura, letramento social. In: PEREIRA, Áurea da Silva; CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. **Letramento, Identidades e Formação de Educadores, pesquisa e Formação: praxis pedagógica**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2020, p. 237-251 (Coleção Pós-Crítica).
- DALEY, Elizabeth. Expandindo o conceito de letramento. **Trab.Ling.Aplic.**, Campinas, 49(2), Jul./Dez. 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 62. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019b.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2019a.
- GRAFF, Harvey J. Em busca do letramento: as origens sociais e intelectuais dos estudos sobre letramento. **Rev. bras. hist. educ.**, Maringá-PR, v. 16, n. 1 (40), p. 233-252, jan./abr. 2016.

JANKS, Hilary. A importância do letramento crítico. Tradução de Mila Soares Souza Uberlândia, **Revista Letras & Letras**, v. 34, n. 1, p.15-27, jul., 2018.

JANKS, Hilary. Panorama sobre letramento Crítico. Tradução de Dánie Marcelo de Jesus e Divanize Carbonieri. In: JESUS, Dánie Marcelo de. CARBONIERI, Divanize (Org.). **Práticas de multiletramentos e letramento crítico**: outros sentidos para a sala de aula de línguas. Campinas: Pontes Editores, 2016.

KATO, Mary. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Editora Ática, 1986.

KLEIMAN, Angela B. (Org.) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LOPES, Adriana C. et al. Letramentos de sobrevivência: costurando vozes e histórias. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as**, Guarulhos, v. 10, p.678-703, jan., 2018.

PEREIRA, Áurea da Silva. **Tempo de plantar, tempo de colher**: mulheres idosas, saberes de si e aprendizagens de letramento em Saquinho. 2014, 197 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) — Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2014.

PINHEIRO, Petrilson Alan. Sobre o Manifesto “a Pedagogy of multiliteracies: designing social futures” – 20 anos depois. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v.55, n.2, p. 525-530, mai./ago., 2016.

SANTOS, Áurea da Silva Pereira. Memórias de letramento de idosos: a leitura e a escrita como bens simbólicos de inclusão e/ou de exclusão. **Revista de Estudos em Língua e Literatura**, São Cristóvão, v. 09, p. 137-145, jul./dez., 2009.

SILVA, Ueliton André dos Santos; CRUZ, Maria de Fátima Berenice da. Educação crítica em movimento: o potencial decolonizador do letramento. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana, v. 32, n. 01, jul./dez., 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de Reexistência**: culturas e identidades no movimento hip-hop. 2009. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

STREET, Brian. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.